



ENVELHECIMENTO E OS DESAFIOS PARA O MERCADO DE TRABALHO CAPITALISTA DO BRASIL

Paula Machado Gouvêa, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
São Borja

Bruna Silva de Mattos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São
Borja

Elisangela Maia Pessoa, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

paulagouvea.aluno@unipampa.edu.br

O resumo em tela apresenta uma análise em torno da condição da população idosa perante o mercado de trabalho na perspectiva capitalista. Em meio a várias precarizações, a porém que se ressaltar o fato de que a população com 60 anos ou mais vêm representando em muitos domicílios brasileiros, os chefes de família, ou seja, sendo os(as) responsáveis pela subsistência da família. Dentre contradições, quanto as velhices levarem a perca do potencial de trabalho, considera-se as implicações operadas pela ultima reforma de previdência que exige da população idosa a permanência prolongada no mercado de trabalho. A pesquisa realizada objetivou a pontar os desafios do envelhecimento de trabalhadores(as) na sociedade capitalista, a fim de promover reflexões quanto aos índices de desigualdade de inserção de pessoas idosos no mercado de trabalho brasileiro. A importância deste estudo justifica-se pela emergência em refletir o aumento populacional do envelhecimento e o preparo da sociedade brasileira para proporcionar condições de existência digna a esses indivíduos. Compreendo o modo de produção capitalista enquanto um sistema que explora a força de trabalho e centra-se na distribuição desigual de riqueza, torna-se relevante compreender a condição da população idosa dentro dessa sociabilidade. Como metodologia, utilizou-se de uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, amparada em pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da coleta de dados em produções científicas publicadas nos últimos seis (6) anos, tendo como descritor “envelhecimento e mercado de trabalho”. Estas foram selecionadas do portal SciELO e do Portal de artigos do IPEA, com intuito de levantar dados referente aos desafios que a população idosa vivencia na sociedade capitalista ao buscar se inserir ou permanecer no mercado de trabalho. Analisou-se qualitativamente três (3) artigos científicos que tratam da temática deste estudo. Dessa maneira, realizou-se uma análise de conteúdo, tendo como norte teórico a teoria social crítica. Foram obtidos resultados parciais – uma vez que a pesquisa documental quanto aos índices locais e nacionais encontra-se em andamento –, os quais demonstraram que o modo de produção capitalista compreende que as

peessoas idosas tornam-se improdutivas e menos rentáveis, designando rótulos de fragilidade e de patologias em relação à idade, além de impor desafios a esse público em termos de marcadores sociais, quanto à sua classe, gênero, raça, etnia, etc. Precisa-se destacar que as discriminações mais brandas se relacionam as mulheres idosas, visto que, operam uma dupla jornada de trabalho, o trabalho não-remunerado de cuidado do lar e o vínculo empregatício. Apresentam-se remunerações ainda menores que as dos(as) idosos do gênero masculino, logo, experimentam uma dupla discriminação, pela condição de mulher e pela condição de idosa. Desse modo, o mercado de trabalho capitalista brasileiro absorve pouco essa população, majoritariamente em condições de precariedade. As discriminações se centram no entendimento que pessoas mais velhas são consideradas mais lentas quando comparadas aos jovens, logo é percebido como negativo para a rentabilidade capitalista. A partir disso, o envelhecimento torna-se uma das expressões da questão social para esse sistema, pois perde seu “valor de uso” e é comparado com o tempo de trabalho. A análise demonstrou o quanto o preconceito e a discriminação são materializados na vida desses sujeitos trabalhadores(as) idosos(as), acarretando sentimentos aos mesmos(as) de depreciação, desânimo e desmotivação que podem gerar consequências múltiplas aos idosos(as). Portanto, percebe-se que a população em processo de envelhecimento vivencia condições de pobreza, visto que, enfrenta o desemprego e o trabalho informal e na mesma medida os desmontes das políticas sociais operados por uma sociedade capitalista neoliberal. Além do julgo dos rótulos a eles atribuídos. Nota-se que o sistema capitalista impõe diversas barreiras à população idosa que atreladas às mudanças na previdência brasileira deixam os(as) idosos(as) em situação de desamparo, uma vez que tais medidas homogeneízam as velhices como se todos(as) envelhecessem na mesma condição social, econômica e cultural. Assim, a população idosa que mesmo após conseguir se aposentar precisa se inserir no mercado, ou permanecer no mercado por maior período para conseguir se aposentar, se depara com preconceitos e discriminações que impedem/dificultam sua contratação/vinculação a algum posto de trabalho.

Agradecimentos: as bolsas de pesquisa concedidas pela FAPERGS e Unipampa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Mercado de trabalho; Pessoa idosa.